Versão *On-line* ISBN 978-85-8015-075-9
Cadernos PDE

VOLUME II

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE

Produções Didático-Pedagógicas

2013

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

Ficha catalográfica Produção Didático-Pedagógica	
Título	Manifestações visuais em espaços não convencionais – O que mobiliza essas manifestações
Autor	Elisabete Bragiato Kamei
Escola de Atuação	Colégio Estadual Joaquim Maria Machado de Assis
Município da escola	Santa Mariana-PR
Núcleo Regional de Educação	Cornélio Procópio
Orientador	Ronaldo Alexandre de Oliveira
Instituição de Ensino Superior	Universidade Estadual de Londrina - UEL – Londrina PR
Área do Conhecimento	Arte
Produção Didático-Pedagógica	Unidade Didática
Relação Interdisciplinar	História, Língua Portuguesa
Público Alvo	Alunos do 9° ano
Localização	Santa Mariana- PR
Apresentação	Essa produção Didático-Pedagógica apresenta-se como Unidade Didática com o objetivo desenvolver atividades diversificadas sobre as "manifestações visuais em espaços não convencionais e o que mobiliza essas manifestações?" Tais atividades serão aplicadas nos alunos do 9° ano do Colégio Estadual Joaquim Machado de Assim, de Santa Mariana - PR, de modo a fomentar discussões sobre os conceitos e valores da Arte expressa no corpo da cidade sob forma de grafite ou pichação. Objetiva-se também dar oportunidades para os alunos demonstrarem a criatividade de modo coletivo e ao mesmo tempo verificar o que leva jovens, adolescentes e até mesmo crianças a decidirem colocar, suas imagens nos muros e paredes da cidade. Assim, pretende-se demonstrar que essas manifestações podem ser analisadas do ponto de vista educacional, como um produto cultural, social e histórico.
Palavras-chave	Educação; Arte; Grafitagem; Pichação

PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

UNIDADE DIDÁTICA

MANIFESTAÇÕES VISUAIS EM ESPAÇOS NÃO CONVENCIONAIS

O que mobiliza essas manifestações?

Elisabete Bragiato Kamei

Orientador

Prof. Dr. Ronaldo Alexandre de Oliveira

PDE

2013

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Professor PDE: Elisabete Bragiato Kamei

Área PDE: Arte

NRE: Cornélio Procópio (município de Santa Mariana)

Professor Orientador IES: Ronaldo Alexandre de Oliveira

IES vinculada: UEL

Escola de Implementação: Colégio Estadual Joaquim Maria Machado de Assis

Público objeto da intervenção: alunos do 9° ano

Tema: Grafite ou pichação?

Apresentando a Unidade Didática à comunidade escolar

Há pouco tempo, o Grafite era considerado sinônimo de pixação e não ganhava espaço nas discussões sobre arte. Quando foi criado, na década de 1970, fazia parte do *hip-hop*, movimento cultural que envolvia música (o *rap* e o *hip-hop*) e dança (*a street dance*). Isso ocorreu na periferia de Nova York, se espalhou pelo mundo e manteve a característica de expressão de rua dos centros urbanos.

Hoje o movimento dos grafiteiros ganhou conceito próprio que o diferencia do "Pixo", Pixação ou Pichação que são formas de expressão visual presentes em grande parte dos muros e paredes dos centros urbanos brasileiros. É um fenômeno que incomoda muitas pessoas, inclusive as autoridades públicas, por se apresentar como uma expressão de estética marginal, ilegível para a maioria. Enquanto que para alguns, esse movimento se constitui como uma forma de expressão; para outros é mero vandalismo. Há, ainda, quem a considere uma forma de arte contemporânea.

Na comunidade de Santa Mariana, em vários pontos da cidade, muros e paredes apresentam vestígios, que para muitos moradores e até mesmo para o próprio criador, não passam de atos de vandalismo, de transgressão ou uma forma de se apresentar como cidadão. Espera-se que a abordagem do tema "Grafite e Pichação dê abertura para discussões, para um novo olhar para essa cultura visual e que contribua para despertar no aluno o gosto pela disciplina de Arte, enriquecer os seu conhecimento sobre a acultura artística expressa no cotidiano urbano, assim como o conhecimento de professores e toda comunidade escolar.

Assim, a proposta dessa Unidade didática é informar aos professores e alunos do Colégio Estadual Joaquim Maria Machado de Assis – CEJMMA de Santa Mariana – PR, os conceitos e características da arte expressa no corpo da cidade, através do Programa de desenvolvimento Educacional – PDE.

É um material didático composto por atividades diversificadas que objetiva contribuir, com informações descritivas e visuais, tanto para o enriquecimento do currículo do professor, quanto para o conhecimento dos alunos atendidos pelo projeto e dos demais alunos da comunidade escolar da instituição em estudo.

A proposta dessa unidade é mesclar as possibilidades de mostrar a arte visual de artistas famosos acessível em *links,* revistas, livros, com a arte visual de rua produzida no espaço urbano do município e compartilhada com o cotidiano dos moradores, seja ela arte como via de expressão cultural ou como via de transgressão.

Essa seria uma forma de mostrar que nessa presença de cores pode estar escondidas uma verdadeira expressão de atitudes, valores presentes em múltiplos espaços e, assim, possibilitar aos alunos do 9° Ano do Ensino Fundamental do CEJMMA um novo conceito sobre essa arte marginal e outras formas de comunicação visual presentes no corpo da cidade e no dia a dia das pessoas.

Mostrar também que, muitas vezes, a atitude transgressiva da pichação é arte, mas o artista não se dá conta que esse é um meio de sobrevivência e de ascendência social. Sobrevivência no sentido do “aprender a fazer” arte, como meio de comunicação com o mundo, com as pessoas. Ascendência social, pois pode ser uma forma de se mostrar ao mundo por meio de “seu fazer” criador. E o papel da escola é estimular e possibilitar meios para a leitura e compreensão dessas manifestações culturais.

INTRODUÇÃO

A arte tem papel de destaque na formação do conhecimento e está presente no cotidiano das pessoas indistintamente, ocupando espaços sociais, religiosos, educacionais e ambientais representando valores culturais diferenciados. Entretanto, vejo que estas manifestações, por uma falta de educação do olhar passam despercebidas para os alunos que não as vê e consequentemente não as lê. Muitas vezes, estes mesmos alunos criam imagens, movidos pela necessidade de protestar, desafiar, comunicar, se exibir diante dos colegas ou por pura vontade de transgredir, sem se dar conta de sua imaginação ou habilidade criativa. É o caso dos jovens, adolescentes e até mesmo crianças que deixam seus recados no corpo da cidade pichando muros e paredes.

A arte como forma de expressão acompanha o homem desde o início da civilização. É uma relação que pode ser observada na mais antiga forma de comunicação: a arte rupestre datada do Período Paleolítico, aproximadamente 40.000 a.C. Entretanto as intervenções na dimensão visual foram relegadas aos espaços de culto religioso, ou aos museus, restringindo o acesso, deixando, em parte, de ser um instrumento de comunicação e expressão, como eram nas pinturas rupestres, para serem contemplativas e ligadas a padrões de estética.

As manifestações artísticas e culturais tiveram ao longo da história múltiplos significados: ora estavam ligadas aos deuses, a dimensão mitológica, outros momentos, associadas aos cultos religiosos, estiveram em outras épocas ligadas a burguesia, servindo aos reis, rainhas e palácios. Em casa um destes períodos a representações também variavam.

No Brasil, a partir do século XX, com a Semana de Arte Moderna que aconteceu em São Paulo em 1922, houve uma preocupação e busca para renovação da linguagem artística por meio de experimentações. Mudou a forma de conceber a arte e suas intervenções, assim como, todo o contexto em torno desse momento histórico fez repensar as práticas tradicionais, na dimensão visual do espaço. Estas transformações foi fazendo com que, ao invés de imagens artísticas contemplativas somente, começasse a difundir outros tipos de manifestação artística; a arte nos lugares do cotidiano, como instrumentos de expressão e comunicação, como o grafite, por exemplo. Mais recentemente, ele faz parte de

protestos, como nas revoltas estudantis, que se iniciaram em maio de 1968, em Paris, quando jovens registraram suas reivindicações nas paredes. Nos Estados Unidos e em Paris, nas últimas décadas, começou um movimento que consagrou o grafite como um fenômeno comercial, caracterizado pelo viés mercadológico, com a entrada de grafites para galerias de arte. Porém, esse processo não foi comum em toda a América.

Assim, entende-se que a Arte deve ser destacada desde o início da escolarização da criança e cabe a escola, principalmente aos professores da disciplina de Arte promover eventos que oportunizem a aproximação de crianças, jovens e adolescentes a cultura. Essa aproximação pode se dar por meio de mostras e situações, fornecendo técnicas e suportes que estimulem desafios,debates e discussões para favorecer a leitura da arte visual expressa no cotidiano. Ao mesmo tempo canalizar a “pixação”: (forma de expressão transgressiva usada por jovens e adolescentes em paredes e muros) oferecendo oportunidades para os alunos demonstrarem sua criatividade de modo coletivo, onde todos possam contribuir com seus recursos pessoais, intuições, curiosidades e habilidades imaginativas, permitindo a exploração de novos conhecimentos.

Entendendo que a arte tem papel fundamental na formação do homem, pois através de suas obras, o artista expõe o pensar, o sentir e o agir da sua época, remetendo assim, aos valores essenciais na vida. Desta maneira, a proposta desta Unidade Didática é desenvolver atividades diversificadas sobre arte da comunicação visual, de modo a proporcionar subsídios aos alunos do 9º ano do Colégio Estadual Joaquim Maria Machado de Assis (CEJMMA), de Santa Mariana-PR, para debater os significados dos símbolos expressos nas pichações dos muros e paredes da comunidade local. Debater também sobre as questões do respeito à propriedade alheia e canalizar o formato do Pixo para o Grafitismo, para que cada aluno participante do projeto possa expressar as suas habilidades motoras, cognitivas, socioafetivas e também sua criatividade no jogo de cores de modo a aguçar a curiosidade, os recursos pessoais e contribuir para estimular o desenvolvimento das capacidades individuais em um trabalho coletivo.

Educação: grafite e atitude

Dentro ou fora da escola seja na educação formal ou não formal, os grupos procuram criar cotidianamente novos meios e espaços para se debater a arte de rua em sua cultura. Muitas escolas brasileiras, sobretudo públicas, oferecem oficinas de grafite. A associação DF-Zulu, por exemplo, trabalha com a revitalização dos muros da escola por meio de atividades de grafite com os alunos porque a gestão dessa instituição entende que a escola é parte da comunidade e busca promover a revitalização gerando promover a revitalização gera um retorno a valorização deste espaço.

Para Guilherme Marin, da Rede IVoz, a escola é um espaço de convivência de alto valor simbólico na comunidade. O grafite, em sua capacidade de envolver o jovem, devolve o lúdico, a identidade e o respeito à comunidade. “Hoje, a maioria das escolas parecem verdadeiros presídios, perdendo o valor simbólico. A revitalização contribui para a formação da identidade o jovem de um outra maneira. identidade no jovem. O grafite em sala de aula devolve e demonstra valor pelo conhecimento gerado pela comunidade. É a valorização da cultura periférica – criada na comunidade”, explica.

Porém, o uso do grafite como instrumento pedagógico pode ser perigoso, se desvinculado de sua origem e história. O coordenador do Observatório Jovem do Rio de Janeiro, Paulo Carrano pondera: “o grafite é um mosaico de ações e sentidos; tem origem e contexto. Se usado na escola, não deve distanciar-se de sua origem”. E defende que as mensagens nunca devem ser impostas, mas negociadas. Os debates e atividades em torno do grafite devem contemplar e valorizar a sua origem periférica. Uma cultura altiva, consciente de sua condição social e do quanto lhe foi negado.

Disponível em:
http://outraspalavras.net/uncategorized/graffiti-arte-de-rua-poesia-

CONHECENDO A ARTE E ARTISTAS

Texto reflexivo para os professores e alunos

Até a bem pouco tempo era considerada apenas uma transgressão, entretanto a qualidade estética de artistas que começaram sua carreira grafitando, caso do norte-americano Jean-Michel Basquiat (1960-1988)*, chamou a atenção de historiadores e curadores de museus, que passaram a inserir obras deles em algumas exposições. Ainda é possível notar as semelhanças entre pichação e grafite - já que ambos usam tinta látex ou spray para pintar, têm como suporte os muros ou paredes, e como temas mais comuns, a denúncia, a crítica ou a contestação. Mas no grafite as técnicas geralmente são mais apuradas e lançam mão de efeitos e de cores que a pichação não contempla. Além dos grafiteiros denominados de Os gêmeos**, dois irmãos que fazem sucesso no mundo todo, outros nomes também compõem o cenário atual brasileiro e são referências dessa arte, como Carlos Dias, Daniel Melim, Titi Freak e Zezão***.

Link de pesquisa das obras dos artistas citados:

* http://entretenimento.uol.com.br/album/basquiat_paris_2010_album.htm

**https://www.google.com.br/search?q=os+gêmeos&tbm=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ei=aT9XUujZI9PI4AOkh4CYCw&sqi=2&ved=0CDgQsA

***https://www.google.com.br/search?q=obras+de+Carlos+Dias,+Daniel+Melim.Titi+Freak+e+Zezão&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ei=yQtXUpz8GYXlyAHys4HQBw&ved=0CAcQ

Pesquisando

Objetivo: Fazer uma pesquisa diagnóstica através de um questionário aplicado em sala de aula, para avaliar o conhecimento dos alunos a respeito de grafitagem, pichação e pixo.

O projeto Grafitando é uma tentativa de aproximar, jovens e adolescencia com a arte erudita, por meio da cultura popular ascessivel possibilitando a descoberta de conceitos e diferenças entre a arte muralista e a transgressão.

Além disso a proposta contempla tambem aspectos como:

- O respeito a propriedade alheia;
- O reconhecimento e valorização do aluno/sujeito como construtor do proprio conhecimento;
- A civilidade por meio de atitudes responsáveis em relação ao meio ambiente aos valores éticos, morais, ecológicos e estéticos

1 Descreva o que você pensa sobre:

a) Grafite:

b) Pichação:

2 O que leva um jovem ou adolescente a pichar uma parede ou muro?

3 Qual a diferença entre grafitar e pichar?

4 Existem *Tide* (tendências) de grafite em Santa Mariana? Quais

5 Você já fez ou sentiu tentado (a) fazer uma pixação?

6 Você considera o grafite e a pichação como arte visual?

Abrir círculo para debate de opiniões, confrontamento de ideias e relato de situações envolvendo a arte popular.

Atividade extraclasse

Incumbir os alunos de entrevistar pessoas da família, colegas, vizinhos sobre essa forma de arte de rua e, se necessário esclarecer para os entrevistados os conceitos aprendidos em sala de aula. O modelo abaixo é apenas sugestão. Os alunos poderão elaborar as perguntas que acharem necessárias.

Que paredes ou os muros são usados como suporte de uma criação visual?

- Que o grafite é uma modalidade de arte?

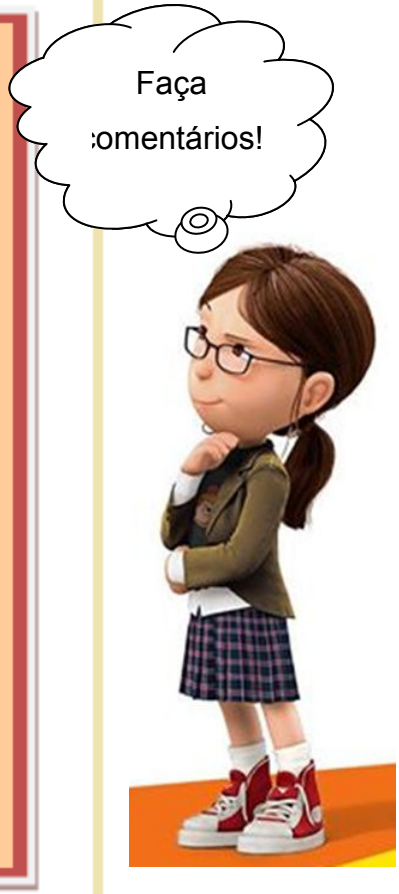
- Que há uma diferença entre grafite e pichação e pixo?

- Que o que você vê nos muros e paredes de nossa cidade é arte? Por quê?

Que se pode ascender-se social e economicamente através dessa modalidade de arte?

Que tipo de Arte visual você consegue identificar na sua comunidade?

Comente sobre algum monumento ou outro tipo de arte que você já observou pessoalmente.



Socializando

Reunir os alunos para analisar o resultado da pesquisa e fazer análise conclusiva.
Propor um mural com as respostas mais interessantes diferentes e engraçadas.

Atividade extraclasse

Experimente, tente, invente, traga para sala de aula uma imagem diferente.

Pesquise, selecione e copie imagens em sites e imagens presentes nos muros e paredes em sua comunidade. Traga para sala de aula para compará-las com as de seus colegas!

Interagindo com os colegas de sala

a) Identidique as diferenças entre os trabalhos.
b) Agrupe os imagens com as mesmas características

Sugerir para os alunos a elaboração de um álbum de todo material que conseguirem capturar (imagens, fotos, recortes e outros).

A partir das imagens apresentadas ou a apartir de sua própria concepção crie sua obra de arte.

A arte de rua presente em espaços convencionais

Objetivo: Mostrar a valorização da arte de rua como produção artística.

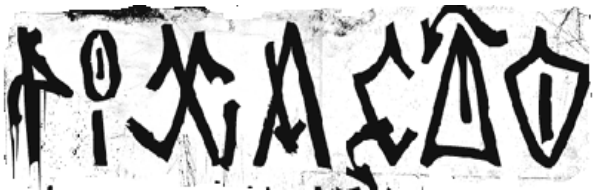
O grafite sempre foi associado ao movimento hip hop, porém no século 21 tornou-se uma das principais expressões de arte e segue influenciando o design, arquitetura e a moda. Atualmente o grafite não é mais visto como vandalismo ou ato de violência, pelo contrário é considerado uma intervenção artística ligada. à cultura e comportamento

De acordo com o Livro Didático Público do Paraná (Educação Física 2ª Ed.) grafite é definido como a expressão da arte, o meio de comunicação: apesar de não existir uma data específica que identifique o surgimento do Grafite, algumas teorias afirmam que ele é o mais antigo dos elementos que compõem o movimento *Hip Hop*.

Aperfeiçoando conhecimentos

No site de pesquisa Google existe uma infinidade de links com uma imensa galeria de imagens. Basta digitar "grafite imagem" pra você

Link de pesquisa das imagens
http://www.educacaofisica.seed.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=195&evento



O senso comum costuma confundir pichação e grafite. A primeira, entretanto, parece permanecer em um nível de confrontação violenta e provocação da autoridade, sem qualquer pretensão artística. Insere-se em uma espécie de jogo, com dois desafios a serem vencidos, um interno outro externo ao grupo dos pichadores: deixar sua marca no lugar de mais difícil acesso, seja pela topografia, seja pela vigilância ou proibição de acesso, e não ser pego pela polícia ou vigilância. Quem vence esses desafios é respeitado e legitimado como participante do grupo. Enquanto o pichador quer ser conhecido apenas dentro de seu grupo, o grafiteiro almeja visibilidade e reconhecimento como artista pela sociedade. Um ponto comum que permanece entre pichação e grafite é a assinatura pessoal, chamada de *tag*. Esse é a marca registrada, o sinal de autoria da obra, e todo grafiteiro ou pichador tem o seu. A preparação do muro ou parede a ser grafitado é específica, geralmente é feita uma base em tinta acrílica, branca ou colorida, utilizando rolo de pintura, sobre a qual é feito o desenho com o spray. Contudo, o grafite utiliza outras técnicas, como o pincel e o rolo, o estêncil (LAZZATRIN, 2013).

De acordo com Ramos (1992), em inglês, o termo grafite também inclui o que, no Brasil é conhecido como pichação e afirma que a principal diferença entre as duas práticas é o valor estético:

> *No grafite há uma preocupação em elaborar signos, ambientá-los e agrupá-los ao suporte, há uma preocupação consciente e poética.*

Já

> *A pichação é mais aleatória, trabalha mais no improviso, mais ao acaso. Quando a poética acontece e muitas vezes acontece é "por puro acaso".*

Objetivo: Mostrar a valorização da arte de rua em diferentes contextos

O grafite sempre foi associado ao movimento *hip hop,* porém no século 21 tornou-se uma das principais expressões de arte e segue influenciando o *design,* arquitetura e a moda. Atualmente o grafite não é mais visto como vandalismo ou ato de violência, pelo contrário é considerado uma intervenção artística ligada à cultura e comportamento.

Grafitando com estilo

A Prada é uma marca italiana de moda, considerada um símbolo de luxo e status. A estilista Miuccia Prada, responsável pela marca não faz nada pela metade. Então, quando resolveu fazer uma coleção para a primavera-verão 2014 baseada na rua considerou justo trazer a arte de rua para própria passarela.

Assim, ela convidou grafiteiros famosos, de renome como: Miles "El Mac" Gregor, Mesa, Gabriel Specter e Stinkfish e os ilustradores Jeanne Detallante e Pierre Mornet para pintar nas paredes do Vila Fogazzaro em Milão algo que tivesse representatividade, poder, diversidade e feminilidade. A ideia, de acordo com os ilustradores do ambiente era um passeio de lindas jovens pelas calçadas margeadas pelas paredes e muros grafitados.

A arte dos grafiteiros também aparece nas roupas da coleção. Toda arte produzida no local do desfile, de acordo com a vontade da estilista.

Link de pesquisa

http://msn.lilianpacce.com.br/sem-categoria/prada-artistas-passarela/

Curiosidades ...só pra saber...

Quem gosta, já deve ter visto muitas blogueira postando *look* na frente de uma parede grafitada, Essa é uma prova de que o grafite e a moda andam lado a lado!

A Bafweek, Semana de Moda de Buenos Aires - na Argentina tem como objetivo divulgar o trabalho dos jovens estilistas, designers e as marcas independentes do país, quis inovar e trouxe uma campanha diferente para a temporada de verão 2012/ 2013. O objetivo era unir a arte grafiteira e a moda, dando oportunidades para os grafiteiros e designers conceituados de Buenos Aires formaram duplas criativas e expressar artisticamente esta ideia nos muros e na moda *fashion.*

A composição das imagens juntando a pintura das paredes, com o estilo das roupas e as modelos dão uma dimensão da contribuição do grafite como meio de ascensão social, econômica e cultural.

Veja as imagens no Linnk abaixo:
http://coquetelfashion.com/o-grafite-no-mundo-da-moda/

Grafitando a arquitetura

Desde que surgiu, a arte de rua conhecida como grafite passou por muita discriminação, sendo comparada ou considerada pichação. Aos poucos foi ganhando aceitação e agora já está tomando espaços internos em residências e até mesmo em ambientes comerciais. Em forma de quadros e telas, aplicado sobre peças de mobiliário e até feito diretamente sobre as paredes, o grafite pode compor ambientes harmônicos, despojados e com muito estilo. Já há muita gente falando, apoiando e praticando esta ideia. Divulgado recentemente pela *Oppa* em seu *Blog* a loja mostra que qualquer pessoa pode personalizar um espaço ou uma peça. Basta ter disposição e querer traduzir sua personalidade naquilo que for de sua preferência.

Confira algumas imagens sobre o grafite na Arquitetura e no Design no link http://elliarquitetura.com/2012/09/09/arte-urbana-dentro-de-casa/

GRAFITE NO MUSEU

Objetivo: Mostrar a transposição da arte de rua como objeto de integração da cultura popular com a cultura erudita e outras manifestações culturais.

O grafite, em sua origem, só ganha sentido na rua. Entretanto, aos pouco essa conotação de arte de rua deixa de ser marginal e ganha espaço nos museus, as galerias e espaços culturais, em um processo de reconhecimento e legitimação
que expõe uma identidade deslizante dos artistas de rua. Esse movimento da rua para o museu pode ser observado em diversos espaços incluindo as galerias virtuais organizadas por grafiteiros na *Internet*.

A entrada do grafite no museu passa a fazer parte de outro universo discursivo ou seja, de transformar a representação balzaquiana comum do museu como depósito de coisas antigas, como lugar da arte consagrada ou como guardião dos acervos das elites, em um local de aproximação da comunidade com o espaço museal, deixando infiltrar-se pela arte das ruas, dos “meninos distantes”, ressignificando os sentidos da vida e das relações sociais e explorando suas potencialidades formativas e pedagógicas.

Como local de visibilidade de diferentes manifestações culturais, o museu cumpre uma importante função na mudança de certas representações reiteradas pelos discursos dominantes. Não significa que o grafite precise da legitimação dada pelo museu. Pelo contrário, através do exemplo do grafite, é possível considerar que o discurso museológico, enquanto produção linguística pode ser mudado e sincronizado com a dinâmica do contexto cultural circundante

Discutindo...

a) Você já visitou algum museu?
b) Você tem curiosidades em relação as obras de arte expostas nos museus?

c) O que você acha da arte de rua no museu?

Pesquise imagens de grafites expostas no Museu de Arte Moderna (MAM) em SP no link http://borboletanocabelo.blogspot.com.br/2010/05/grafite-no-museu.html#.UoiUIsQQb7c

Nos links abaixo vocês poderão conferir...

A presença do grafite

Na mídia...
http://redeglobo.globo.com/redeamazonica/noticia/2013/04/tv-amazonas promove-sangue-bom-em-espaco-dedicado-grafite-e-

...na moda
http://bloggeralbg.blogspot.com.br/

Na arquitetura
http://elliarquitetura.com/2012/09/09/arte-urbana-dentro-de-casa/

Na educação...
http://www.onu.org.br/com-apoio-da-onu-jovens-usam-grafite-para-revitalizarparadas-

...no social
http://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/index.html

...Na elite...
http://www.specialcars.com.br/vitrine/montana-aro-17

...na favela...
http://acrossthesewords.blogspot.com.br/2011_08_01_archive.html

...no autorretrato
http://fazeresnaescoladeeducacaoinfantil.blogspot.com.br/

no protesto...
http://jovem.ig.com.br/street/noticias/2008/10/10/grafite_e_poder_publico_uma_guerra_sem_fim_2018964.html

Grafite dos artistas conhecidos como Os Gêmeos[1]

... Em todos os cantos do *BRASIL*

---

[1] TRINTA,N. MOREIRA, J. **Grafite x pichação:** dois lados da mesma moeda? Lei que proíbe venda de spray para menores de idade, debate na ABL e exposição em Los Angeles colocam a chamada arte de rua no foco da discussão. < Disponível em http://www.revistadehistoria.com.br/secao/artigos/grafite-x-pichacao-dois-lados-da-mesma-moeda>. Acesso em 07/08/2013.

Ações pedagógicas

a) Projeção em slides das imagens do grafite
b) Responder as questões propostas:
c) Em sua opinião, os grafiteiros são bem vistos pela sociedade? Se você acha
d) que não, explique o motivo?
e) O que você gostaria de grafitar os muros da escola?
f) Quais as mensagens que você gostaria de colocar no seu grafite?
g) Compor grupos para identificar os elementos culturais das imagens expostas.
h) Esboçar imagens de um grafite para ser reproduzido no muro da escola.
i) Debate sobre as imagens.

Aprendendo a grafitar

Quer aprender a arte do grafite? Nos links abaixo você vai encontrar várias dicas e ensinamentos sobre essa arte. Entre, pesquise e divirta-se aprendendo!

Interagindo na escola

A partir das aulas de grafite:

Faça esboço de imagem que você gostaria de grafitar
Pinte as imagem das cores você achar melhor.
Compor um mural com as imagens produzidas pelos alunos

Links de aulas sobre grafite

http://www.espacorabisco.com/mart
www.youtube.com/watch?v=R6F69rijbe0
www.youtube.com/watch?v=N-LdA5dOXqI
www.youtube.com/watch?v=f1PZ0bOkBUc
http://www.youtube.com/watch?v=3GcHqh8jcPs

Principais termos e gírias utilizadas nessa arte;

- **Grafiteiro/*writter*:** o artista que pinta.
- ***Bite*:** imitar o estilo de outro grafiteiro.
- ***Crew*:** é um conjunto de grafiteiros que se reúne para pintar ao mesmo tempo.
- ***Tag*:** é a assinatura de grafiteiro.
- ***Toy*:** é o grafiteiro iniciante.
- ***Spot*:** lugar onde é praticada a arte do grafitismo.

Grafite na escola Disponível em <http://grafitenaescola.blogspot.com.br/2012/06/v-behaviorurldefaultvmlo.html>

Trabalho de caráter coletivo com referências de pinturas murais com materiais como: tinta, pincéis, tecidos, cola, imagens de revistas e jornais oportunizando o conhecimento da importância do trabalho em equipe e motivar o aluno a tornar-se crítico e colaborador na transformação do ambiente em que vive.

Todo trabalho realizado será mostrado *in loco* e por meio de fotos e filmagens para comunidade escolar, pais e comunidade em geral.

Avaliação

Para finalizar, é preciso resgatar o registros das primeiras ideias, as transformações ocorridas no decorrer do projeto e concluir com a observação do impacto causado pela produção do mural na comunidade e nos próprios alunos.

***"Enfeitar a cidade, transformar o urbano com uma arte viva, popular da qual as pessoas participem, é a minha intenção"* (Alex Vallauri).**

REFERÊNCIAS

LAZZARIN,, Luís Fernando. **Identidade e arte da rua**: contribuições do movimento Grafite para a educação. Disponível em < http://www.anped.org.br/reunioes/ 30ra/ grupo estudos/GE01-3262--Int.pdf>. Acesso em 08/10/2013.

RAMOS, Célia Maria Antonacci. **Grafite, pichação & cia.** São Paulo: Annablume, 1994.

SZPIGEL, Marisa. **O grafite dentro e fora da escola**. Revista Nova Escola. Disponível em < http://revistaescola.abril.com.br/fundamental-2/grafite-dentro-fora-escola-686482 shtml?page=all>. Acesso em 01/03/2013.

SILVA, Rosiéle Melgarejo da. **A territorialização do spray**. Disponível em http://pt.scribd.com/doc/76397243/A-TERRITORIALIZACAO-DO-SPRAY>. Acesso em 07/10/2013.

TRINTA,N. MOREIRA, J. **Grafite x pichação:** dois lados da mesma moeda? Lei que proíbe venda de spray para menores de idade, debate na ABL e exposição em Los Angeles colocam a chamada arte de rua no foco da discussão. < Disponível em http://www.revistadehistoria.com.br/secao/artigos/grafite-x-pichacao-dois-lados-da-mesma-moeda>. Acesso em 07/08/2013.